

Diversão & Arte



Rita Lee e esse tal de Roque Enrow

» JOSÉ CARLOS VIEIRA

Rita Lee Jones de Carvalho era grande desde pequeninha, quando decidiu entrar para a banda dos irmãos Arnaldo Baptista e Sérgio Dias. Continuou grande depois de ser excluída dos Mutantes e seguir uma carreira iluminada e irreverente. Num ambiente machista e misógino, como o roqueiro, se fez mulher de luta e de poesia. Com letras ácidas, picantes e divertidas, coloriu o rock brasileiro e criou gerações de seguidores da Ovelha Negra. “Meu sonho é ser imortal, meu amor”, canta em *Nem sonho nem luxo*. Conseguiu. Com uma trajetória própria e única, enfrentou a ditadura com perspicácia, curtiu a vida adoidado; criou três filhos, ao lado do marido, Roberto de Carvalho; escreveu livros infantis e duas autobiografias emocionantes. Rita Lee, morreu na segunda-feira à noite, em São Paulo, aos 75 anos, em decorrência da luta contra o câncer de pulmão. Enfrentou a doença com a grandeza daquela pequeninha que subia, toda colorida, nos palcos dos festivais da canção nos finais dos anos 1970, sem medo. “Sim, sou muito louca/ Não vou me curar/ Já não sou a única/ Que encontrou a paz/ Mais louco é quem me diz/ E não é feliz/ Eu sou feliz... Viva Rita Lee!